

Processo eleitoral

Cientista avalia crise

‘Temer tem que aceitar que não vai ter nenhuma influência na sua própria sucessão’

“O presidente Michel Temer precisa aceitar que, para conseguir terminar o mandato, deve se retirar do processo eleitoral”. A análise é do cientista político e professor de filosofia da **Unicamp**, Marcos Nobre. Para ele, a greve dos caminhoneiros é o segundo capítulo dos protestos de 2013 com uma diferença: “É pelos 46 centavos, sim”. Nobre diz que o sistema político não entendeu até agora o que aconteceu nas manifestações ocorridas há cinco anos. Seguem trechos da entrevista.

A greve dos caminhoneiros

tem relação com as manifestações de junho de 2013?

Em 2013 não tinha recessão, mas tinha uma desconexão clara entre o sistema político e a sociedade. Agora, em 2018, é como um segundo momento de 2013, com uma revolta que é, finalmente, econômica. É pelos 46 centavos, sim. Prometeram mundos e fundos (no impeachment) e as coisas pioraram. Então, a falta de perspectiva e de legitimidade do sistema político produz um apelo. O protesto dos caminhoneiros só conseguiu se manter porque teve apoio social. E daí entrou todo

tipo de gente...

E os pedidos de intervenção militar?

O sistema político não conseguiu entender até agora o que aconteceu em 2013. A medida que vai se fechando, vai se abrindo caminho para a extrema direita, porque ela aparece como o novo, como o que é contra o sistema. É de se esperar que uma parcela da população seja atraída por esse autoritarismo. O que não é de se esperar é que se torne majoritária. Então, a democracia só corre perigo se o mundo político continuar nesse processo de blindagem

contra a sociedade.

A eleição pode mudar isso?

Não, esse é o problema. Essa eleição não veio para resolver a reconexão do sistema político com a sociedade, veio para resolver quem vai fazer a transição para o novo modelo. E a chance de dar errado é alta. A disputa está armada para excluir os candidatos que estão liderando a intenção de votos. No caso do Lula, porque está preso, ou no caso da Marina e do Bolsonaro, porque não têm recurso, palanque, aliança.

Qual o peso dessa greve para o governo Temer?

A sociedade está dizendo: sabemos que seu governo está em coma, cabe ao senhor (Temer) decidir se vamos desligar os aparelhos ou não. Ou seja, não completar o mandato. O governo Temer fez um acordo fantasma, o Rodrigo Maia fez uma "patetada" legislativa e o Eunício Oliveira se retirou, no auge da crise. Em algum momento, esse sistema político vai ter que fazer acordo de estabilidade mínima para Temer chegar ao final do mandato. Vão ter que emprestar coordenação política, quadros. Mas sem mostrar isso, senão perdem votos.